

João Martins

9 Jul 2019

19:30 Sala 2

João Martins guitarra portuguesa

André Teixeira viola

Sérgio Marques viola baixo

PRÉMIO NOVOS

TALENTOS AGEAS

Variações em Fá susenido (João Martins)

Um Conto de Fado (André Teixeira)

D. Filipa (José Nunes)

Sambinha em Sol (Eduardo Jorge)

Variações em Ré (Álvaro Martins)

Corridinho da Maria (João Martins)

Passeio das Virtudes (André Teixeira)

Variações em Ré (Eduardo Jorge)

Silêncio das Palavras/Nós dois e o Amor/Boémia da Noite

(Nel Garcia)

Murmúrio (Samuel Cabral)

Nostalgia da Guitarra (Jorge Fontes)

À Roda de Uma Valsa (Fontes Rocha)

Corridinho dos Carvalhos (Jorge Fontes)

Variações em Ré menor (Fontes Rocha)

A sonoridade apaixonante da guitarra portuguesa é o mote para um concerto preenchido de tradição. Através das guitarradas, os instrumentistas dão largas ao seu virtuosismo e mostram uma vertente da identidade nacional que vai muito para lá do fado. Neste concerto, João Martins, André Teixeira e Sérgio Marques apresentam alguns dos temas mais marcantes do repertório fadista instrumental, adoptando uma estética sóbria e sensível na reinterpretação dos mesmos.

A cidade do Porto sempre teve muita tradição no fado, sendo marcantes nomes como Beatriz da Conceição, Maria da Fé, Florência e Mísia. Este projecto pretende contribuir para a divulgação da obra de grandes músicos da cidade do Porto, fazendo uma mais que merecida homenagem aos que trilharam (e construíram) o caminho em décadas passadas. Figuras como Fontes Rocha, José Nunes, Jorge Fontes, Álvaro Martins, Eduardo Jorge, Samuel Cabral e Nel Garcia são recordados em jeito de vénia, com o maior respeito pelas suas composições originais. Como complemento, incluem-se no alinhamento quatro composições recentes de João Martins e André Teixeira. Uma homenagem aos compositores do Porto, e quiçá uma deixa para um segundo volume do disco *Variações Sobre o Passado*.

João Martins guitarra portuguesa

João Ferreira Martins, natural de Barcelos (1989), é um multi-instrumentista com uma paixão pelas manifestações musicais de cariz tradicional e tudo o que se associe aos cordofones de expressão portuguesa. Como músico e compositor, participou em inúmeros projectos de música tradicional portuguesa e também noutros ambientes como o rock e o jazz. Recentemente tem-se dedicado à guitarra portuguesa, como acompanhador de fado e concertista. Actualmente é músico residente da casa de fado Páteo da Mariquinhas, apresentando-se também um pouco por todo o país em espectáculos de fado e música tradicional portuguesa.

Passou pelos mais variados palcos, desde festivais de Verão a casas de fado e salas de espectáculos, destacando-se o Coliseu do Porto, a Casa da Música, o Centro Cultural de Belém, a Casa das Artes de Famalicão, o Teatro Aveirense, o Teatro de Vila Real, o Teatro Diogo Bernardes, etc. Fora do país, apresentou-se em Espanha, França, Alemanha, Roménia, Índia, Bélgica, Suíça e Holanda. Partilhou o palco com nomes como Ana Bacalhau, Ana Laíns, António Ferro, Celeste Rodrigues, Helder Moutinho, João Gentil, Micaela Vaz, Miguel Calhaz, Paulo Tato Marinho, Quiné Teles, Uxia e muitos outros. Deixou registos em vários trabalhos lançados nos últimos anos, de fado e não só.



casa da música

MECENAS PRÉMIO
NOVOS TALENTOS AGEAS

ageas
portugal

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

SONAE

APOIO INSTITUCIONAL

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

BPI

André Teixeira viola

Natural do Porto e nascido em 1976, André Teixeira inicia muito jovem o seu percurso enquanto violista de fado. Aos treze anos de idade recebe os ensinamentos mais básicos transmitidos pelo seu pai, Rolando Teixeira, e mais tarde por Mário Lopes, sendo contudo essencialmente um autodidacta. Desde cedo, juntamente com o seu pai, guitarrista, acompanhou os mais variados artistas da sua cidade, nas mais diversas ocasiões em que o fado estava presente. Na década de 90 passou pela Casa da Mariquinhas, o Páteo da Mariquinhas, o Restaurante Típico O Fado, o Mal Cozinhado e a Taberna de S. Jorge, na companhia de Samuel Paixão, Álvaro Martins, Eduardo Jorge e Samuel Cabral, entre outros. Ao longo da sua vida académica manteve presença assídua em múltiplos concertos de fado na sua cidade bem como no resto do país e no estrangeiro, nomeadamente Rússia, Alemanha, França, Espanha e Índia.

Tem acompanhado fadistas como Lenita Gentil, António Rocha, Beatriz da Conceição, Ricardo Ribeiro, Miguel Capucho, Rodrigo Costa Félix, Maria Ana Bobone, Maria Amélia Proença, Anita Guerreiro, Maria da Fé, Carolina e Cuca Roseta, Alexandra e Celeste Rodrigues, ao lado de grandes figuras da guitarra portuguesa como José Fontes Rocha, Ricardo Rocha, Miguel Amaral, Samuel Cabral, Ângelo Freire, Mário Pacheco, Guilherme Banza e Ricardo Parreira.

Em 2018, no Mosteiro de São Bento da Vitória, participou no espectáculo *Em Fio Breve o Coração*, com encenação de Nuno Carinhas, direcção musical de Miguel Amaral e produção do Teatro Nacional São João. É músico residente da casa de fado Páteo da Mariquinhas e apresenta-se em concertos por todo o país.

Sérgio Marques viola baixo

Sérgio Marques, também conhecido como Ginho, nasceu em 1981 e deu os primeiros passos musicais aos 16 anos, quando um amigo lhe apresenta uma guitarra. Identificou-se com o baixo eléctrico ao primeiro contacto, ingressando em 2000 na Escola de Jazz do Porto para estudar com Alberto Jorge. Mais tarde frequenta também aulas de combo com Paulo Gomes e Mário Santos, e de contrabaixo com Pedro Barreiros.

Em 2002/2003 grava os seus primeiros discos como músico freelancer, colaborando com bandas e músicos de áreas como o hip hop, o pop-rock, o jazz, o funk, o reggae e, mais recentemente, o fado. O momento alto da sua carreira deu-se com a conhecida banda Expensive Soul, onde se destaca pela autenticidade do *groove*. É com esta formação que percorre os grandes palcos do país e festivais de grande dimensão. Participa também em outras formações como Mesa, Magenta, Dr Sax, Tjay, Dino & Soulmotion, The Funkalicious, Azeitonas, Motown, Rui Vilhena e Aliados, Phalaso e Marta Ren. Desde 2006 é professor de baixo eléctrico e combo na Escola Valentim de Carvalho.

Atraído pelo fado vadio, estreou-se em 2003 com Adão Pereira e Paulo Faria de Carvalho, episódio pontual ao qual deu seguimento apenas uns anos mais tarde. Dedicando mais tempo ao fado nos últimos dois anos, tem partilhado o palco com Miguel Amaral, Samuel Cabral, Armindo Fernandes, Paulo Faria de Carvalho e André Teixeira.